



DOSSIÊ RELIGIÕES, ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO

doi: [10.25247/paralellus.2023.v14n35.p691-706](https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n35.p691-706)

**O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE NA MISSÃO DA IGREJA
CATÓLICA: A VISÃO DO PONTIFICADO DE PAPA FRANCISCO**

THE CONCEPT OF SUSTAINABILITY IN MISSION OF THE CATHOLIC
CHURCH: THE VISION OF THE PONTIFICATE OF POPE FRANCIS

EL CONCEPTO DE SOSTENIBILIDAD EN LA MISIÓN DE LA IGLESIA
CATÓLICA: LA VISIÓN DEL PONTIFICADO DEL PAPA FRANCISCO

*Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido**

*Rodrigo Grazinoli Garrido***

*Simone Marques Zerillo****

RESUMO

A busca por desenvolvimento sustentável sempre foi alvo de embates no modelo assumido pela sociedade atual. Nesse sentido, parte-se da hipótese de que Igreja Católica pode contribuir decisivamente com essa discussão, pois, como uma instituição com mais de 2000 anos de existência, possui um legado de ensinamentos socioambientais que permeiam sua ação missionária no mundo. No ano de 2015, o Papa Francisco estrategicamente publicou, pouco antes da COP 21, a Encíclica social *Laudato Si*, sobre o cuidado com a casa comum. O documento consolida os princípios da doutrina social da Igreja, traz o paradigma da ecologia

* Doutora em Agronomia - Ciência do Solo - pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Profa. Associada IV Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável, Departamento Ciências do Meio Ambiente, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: fabiola_srg@yahoo.com.br.

** Biomédico (CRBM-1 nº 8568); Bach. em Direito; Grad. em Segurança Pública; MSc; DSc. Perito Criminal - PRPTC-Petrópolis/DGPTC/SEPOL. Professor Adjunto - PPGD/UCP. Professor Adjunto - FND/UFRJ. E-mail: grazinoli.garrido@gmail.com.

*** Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (2023). E-mail: simonemzerillo@gmail.com.



integral e propõe a metodologia participativa dos círculos *Laudato Si*, para implementação de ações dentro da esfera local. Nesse artigo, o objetivo foi contribuir para o aprofundamento do entendimento das diretrizes e práticas de sustentabilidade abordados na encíclica *Laudato Si* e, com isso, oferecer cinco propostas de soluções locais para questões socioambientais que comprometem a vida e os ecossistemas como um todo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a partir da qual, observou-se convergência entre os princípios sociais consolidados na *Laudato Si* e as práticas sustentáveis, proposta central da Agenda 2030.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Casa comum; Missão da Igreja Católica.

ABSTRACT

The search for sustainable development has always been the target of clashes in the model assumed by today's society. In this sense, it is assumed that the Catholic Church can contribute decisively to this discussion, since, as an institution with more than 2000 years of existence, it has a legacy of socio-environmental teachings that permeate its missionary action in the world. In 2015, Pope Francis strategically published, shortly before COP 21, the social Encyclical *Laudato Si*, on care for our common home. The document consolidates the principles of the Church's social doctrine, brings the paradigm of integral ecology and proposes the participatory methodology of *Laudato Si* circles, for the implementation of actions within the local sphere. In this article, the objective was to contribute to a deeper understanding of the sustainability guidelines and practices addressed in the encyclical *Laudato Si* and, with that, to offer five proposals for local solutions to socio-environmental issues that compromise life and ecosystems as a whole. For this, a bibliographical and exploratory research was carried out, from which it was observed convergence between the social principles consolidated in *Laudato Si* and sustainable practices, the central proposal of the 2030 Agenda.

Keywords: Sustainable development; Common house; Mission of the Catholic Church.

RESUMEN

La búsqueda del desarrollo sostenible siempre ha sido objeto de enfrentamientos en el modelo asumido por la sociedad actual. En este sentido, se hipotetiza que la Iglesia Católica puede contribuir decisivamente a esta discusión porque, como institución con más de 2.000 años de existencia, tiene un legado de enseñanzas socioambientales que impregnan su acción misionera en el mundo. En 2015, justo antes de la COP 21, el Papa Francisco publicó estratégicamente la encíclica social *Laudato Si'* sobre el cuidado de nuestra casa común. El documento consolida los principios de la doctrina social de la Iglesia, aporta el paradigma de la ecología integral y propone la metodología participativa de los círculos *Laudato Si'* para implementar acciones a nivel local. El objetivo de este artículo era contribuir a una comprensión más profunda de las orientaciones y prácticas de sostenibilidad abordadas en la encíclica *Laudato Si'* y, con ello, ofrecer cinco propuestas de soluciones locales a cuestiones socioambientales que ponen en peligro la vida y los ecosistemas en su conjunto. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico y exploratorio, a partir del cual se observó la convergencia

entre los principios sociales consolidados en Laudato Si' y las prácticas sostenibles, propuesta central de la Agenda 2030.

Palabras clave: Desarrollo sostenible; Casa común; Misión de la Iglesia Católica.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade atravessa uma crise ambiental com amplo consenso sobre a origem antropogênica (Oksanen, 2020). Diferentes áreas do conhecimento evidenciaram que o atual modelo de desenvolvimento é insustentável, pois baseia-se nos paradigmas tecno-econômico e antropocêntrico e, tem como consequências o recrudescimento da poluição; o desmatamento; a extinção de espécies e etnias; a alteração climática; o esgotamento dos recursos naturais; a ausência de acesso à água, ao trabalho e à educação. Com isso, já não se pode separar o socio-ambiental, pois as desigualdades tornaram-se extremas e a miséria é agravada em função de orientações de consumo e produção industrial contemporâneos, que comprometem decisivamente as gerações futuras.

Em busca da sustentabilidade, entendida como a possibilidade de “suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (Brundtland, 1991), é preciso integrar diversas áreas e competências de saberes, passando por uma mudança de comportamento, por empatia e justiça social, rumo a um projeto comum de solidariedade entre os povos (Tschakert, 2022; Solón, 2019; Suárez, 2016; Potter, 2016; Sachs, 2004 e Murad, 2018).

Em nível internacional, no ano de 2015, por ocasião da COP 21, cento e noventa e cinco países deram mais um passo ao assumirem uma agenda comum (Agenda 2030). Essa foi traduzida em dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), os quais, interligados entre si, visam sobretudo a erradicação da pobreza mundial e o combate às alterações climáticas. A partir dessa agenda global comum, os ODS devem ser implementados em nível local através de ações e políticas públicas (UNITED NATIONS, 2022).

Nesse contexto, a igreja Católica, enquanto instituição com mais de dois mil anos de existência, possui um extenso ensinamento com princípios socioambientais

fundamentados no exemplo da vida de Jesus Cristo. Cabe ressaltar que todo ensinamento da igreja se concretiza na prática, em sua ação missionária. Assim, com o propósito de contribuir para a discussão global sobre sustentabilidade, poucos meses antes do acordo de Paris, a Igreja Católica intencionalmente apresentou ao mundo a encíclica *Laudato Si* (LS), do Papa Francisco (2015).

A encíclica consolidou e deu visibilidade aos princípios socioambientais da doutrina social da Igreja (DSI), que levaram às discussões políticas e econômicas os valores universais como a fraternidade, ética, solidariedade, amor ao próximo e a paz. Além disso, a encíclica apontou as raízes humanas e éticas da crise contemporânea e propôs diretrizes concretas para uma conversão ecológica e um desenvolvimento integral do ser humano, em oposição ao paradigma contemporâneo tecno-econômico e antropocêntrico. Atualmente, isso se torna missão na prática, por meio dos Círculos *Laudato Si*, uma metodologia participativa, sugerida na LS com o propósito de identificar problemas comuns e implementar soluções em nível local, com a participação ativa e política comunitária. Segundo Molina e Pérez-Garrido (2022), a LS é o resultado de um trabalho multidisciplinar, que posiciona a Igreja no meio da crise socioambiental e revoga o domínio antropocêntrico sobre a criação, evidenciando o posicionamento a favor da criação divina e da casa comum. Ainda segundo os autores, a LS contribuiu e influenciou as publicações acadêmicas e científicas, não somente por se posicionar claramente diante da crise socioambiental contemporânea, mas também pela contribuição em relação aos princípios éticos e sociais da DSI, trazendo uma visão sistêmica e integral em busca de soluções sustentáveis. Dessa forma, percebe-se a necessidade do retorno de práticas solidárias e ações que sejam atenuantes dos impactos causados pelo desenvolvimento na casa comum.

Diante disso, o presente trabalho buscou contribuir para entendimento dos princípios da sustentabilidade, especialmente, a partir da Encíclica *Laudato Si'*, e, com isso, analisar a implementação de soluções para problemas locais através da metodologia dos círculos *Laudato Si*. Para tanto, foram destacadas as diretrizes e princípios implícitos na missão ratificados na *Laudato Si'*; foi analisada a relação entre sustentabilidade e missão; e, por fim, foram estabelecidas cinco propostas dinâmicas para a implantação dos Círculos *Laudato Si'*.

2. ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*: SOBE O CUIDADO COM A CASA COMUM

O compêndio socioambiental *Laudato Si'* (LS), publicado em 2015 pelo Papa Francisco, consolidou os princípios sociais da DSI, frente às questões contemporâneas para um caminho sustentável de desenvolvimento integral do ser humano (Maçaneiro, 2016). Segundo Molina e Pérez-Garrido (2022), há influência da LS na discussão do desenvolvimento sustentável, tornando-se o documento socioambiental da Igreja Católica de maior repercussão e impacto político na sociedade e no meio acadêmico.

O documento apresenta rigor científico necessário para evidenciar a crise climática. Além disso, aprofunda a discussão da crise socioambiental, aponta suas raízes morais e éticas, traz visibilidade e dimensão política aos princípios e ensinamentos da DSI, relacionados ao bem comum, origem e destino comuns, justiça, interdependência e o entendimento de desenvolvimento integral. A proposta aponta para ações que pressupõem mudança de conduta e uma conversão ecológica integral (Molina; Pérez-Garrido, 2022).

Sobre as raízes morais e éticas da crise, Papa Francisco criticou o paradigma antropocêntrico baseado na relação de dominação e exploração do ser humano sob a criação.

Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la []. Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (LS, n.2).

Papa Francisco foi além: criticou a globalização do paradigma tecnocrático, fundamentado numa lógica racional, reducionista e limitada, na qual o ser humano deseja se apropriar da realidade e utilizá-la de forma manipuladora, dominadora e utilitária. E apontou o antagonismo do mito moderno de desenvolvimento como sinônimo de crescimento material e de recursos ilimitados. Destacou que o crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento integral do ser humano em relação aos aspectos de ética, valores, responsabilidade, educação e consciência (LS, n. 105). Por isso, as soluções pra acrise não devessem ser apenas técnicas, mas, precisariam integrar as diversas riquezas e sabedorias, culturais,

artísticas e espirituais, a fim de construir uma ecologia integral, onde nenhuma ciência ou saber isolado dará a resposta, mas sim, haverá soluções integradas (LS, n. 63).

Nesse contexto, a encíclica revalidou e consolidou os princípios socioambientais da DSI. O princípio da origem comum já é enfatizado no título: *Laudato Si'. O Louvado Sejas* é inspirado no cântico de São Francisco de Assis, um agradecimento a Deus pela coexistência comum de todas as criaturas: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (LS, 2015, n.1). O princípio do bem comum também foi reforçado ao denominar a terra como nossa casa comum (LS, n. 21), além de afirmar que “o clima é um bem comum, um bem de todos e para todos” (LS, n. 23).

Em relação ao princípio da interdependência, a LS reforçou a existência de uma íntima relação entre a degradação ambiental e a degradação humana e ética, reforçando o princípio da interdependência entre todos os elementos da criação. Diante desses princípios, Papa Francisco propõe o paradigma da ecologia integral como uma visão integrada e plena do ser humano.

Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos duma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais. [] Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS, n. 137 - 139)

Para Boff (2016), foi uma grande mudança no discurso ecológico ao passar da ecologia ambiental para a ecologia integral: *Se o perigo é total e integral, a ecologia deve ser também integral e total*. Esta inclui a ecologia político-social, a mental, a cultural, a educacional, a ética e a espiritual” (BOFF, 2016, p.18-19).

No contexto da LS, a ecologia integral está intimamente relacionada ao princípio do bem comum, uma vez que se fundamenta na ética social, e assim, pressupõe o respeito aos direitos indispensáveis para o desenvolvimento integral do ser humano (LS, 157). Por isso, a consequência é a efetivação dos valores universais como a solidariedade intra e intergeracional, a opção preferencial pelos mais pobres (LS,

n.158) *Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional* (LS, n. 159). Em conclusão, afirmou que o princípio da interdependência exige uma proposta de um projeto comum de vida, que seja integral e comum a todos (LS, n. 164). Contudo, para se alcançar esse desenvolvimento integral, Francisco recordou as palavras de João Paulo II, faz-se necessário uma conversão ecológica global como uma nova maneira de se relacionar com a criação, com o próximo. Assim vive-se uma verdadeira vocação de guardiões da obra de Deus (LS 216-221).

Por fim, reforçou que a conversão deve transcender a conversão individual e ter uma dimensão comunitária da conversão. *Aos problemas sociais responde-se não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias* (LS, n.19). Dessa forma, pretendeu-se traduzir os eixos da LS na forma de propostas concretas para problemas locais, recorrendo-se à metodologia dos círculos Laudato Si.

3. MODELO ATUAL X MODELO LAUDATO SI'

A ecologia integral implícita na *Laudato Si'* é movida por valores universais, princípios que permitem a coexistência entre seres vivos e mantêm o equilíbrio dinâmico dos ecossistemas. Meier e Monti (2023) identificam os termos sustentável ou não sustentável ao longo da encíclica, mas confirmam que se trata da defesa de uma ecologia integral. Nela, estão encerradas considerações éticas, epistemológicas, científicas, políticas e teológicas, o que amplia a discussão sobre a sustentabilidade.

O quadro 1 busca sistematizar características do modelo atual em contraponto às propostas evidenciadas pela *Laudato Si*.

Quadro 1: Correlação entre modelo contemporâneo e o os princípios abordados na LS

Paradigma Contemporâneo	Valores	Missão (Laudato Si')	Princípios	Valores Universais
Globalização do paradigma tecno-econômico	Ilusão do progresso ilimitado e visão linear da história	Visão sistêmica e integrada	Interdependência	Ética universal

	Visão utilitária do planeta	Casa comum	Bem comum; origem e destino comum	Justiça; Fraternidade e solidariedade
	Busca de soluções técnicas	Visão sistêmica e integrada; valorizar a cultura e espiritualidade; Diálogo	Ser humano integral	Desenvolvimento Integral
	Informações em excesso e fragmentadas	Visão sistêmica Busca da unidade	Bem comum; interdependência	Ética universal
	Desenvolvimento como crescimento econômico (concentrador e excludente)	Justiça e inclusão social	Ser humano integral; Opção preferencial pelos pobres; Destino comum	Desenvolvimento integral; Justiça inter e intra geracional; Paz
	Autossuficiência; Negacionismo	Diálogo inter-religioso e ecumênico; Troca de saberes; saber crítico	Diálogo Criação de redes	Ética universal Conversão Ecológica
	Consumismo; cultura do descarte (objetos e pessoas)	Visão crítica; Austeridade; simplicidade; Educação	Interdependência; Opção preferencial pelos pobres;	Ética universal; conversão ecológica; Participação política e comunitária; Justiça intergeracional e geracional
	Degradação humana e ética	Entender as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais	Bem comum; Interdependência; Diálogo	Ecologia Integral
Globalização do paradigma antropocêntrico	Uniformidade, egoísmo, competição	Comunhão, Cooperação Fazer conexões	Bem comum; interdependência	Comunhão universal; Paz
	Ser humano domina a natureza	Ser humano é parte da criação: "Cuidar e guardar o jardim"	Bem comum; interdependência	Ecologia Integral; Comunhão universal; Paz
	Ecologismo superficial	Visão crítica; cultivar e contemplar a criação	Bem comum; Interdependência	Ecologia integral

Fonte: Elaboração dos autores

É possível notar que o tecnocentrismo e o antropocentrismo acirraram as diferenças e depositaram as escolhas nas mãos de um número restrito de pessoas. É evidente a correlação entre o aumento do consumismo, a valorização do homem em detrimento do desenvolvimento sustentável, integral e responsável. Camelo (2019) relaciona a

exaltação do consumismo e as estratégias mercadológicas internacionais ao abandono do cuidado humano com a casa comum.

4. SUSTENTABILIDADE A PARTIR DA LAUDATO SI'

O quadro 2 apresenta os princípios socioambientais que norteiam o ensinamento social da Igreja e que orientam a ação humana para o equilíbrio e justiça, consolidando valores universais como a paz, a fraternidade e a solidariedade.

Quadro 2. Convergência entre os princípios da ciência da sustentabilidade contida na Agenda 2030 e a encíclica Laudato Si

Princípios (convergência)	Sustentabilidade	Laudato Si'	Valores universais
Interdependência	Diálogo, cooperação, participação política e civil	Diálogo, perspectiva global; Busca de soluções integradas; cooperação, participação política e civil	Fraternidade
			Projeto Comum
			Comunhão universal
Bem Comum	Erradicação da pobreza	Opção preferencial pelos pobres	Solidariedade
	Terra como vulnerável; Combate a mudanças climáticas;	A criação também é um pobre e vulnerável; O clima é um bem comum	Fraternidade
Destino comum	Justiça geracional e intergeracional	Justiça geracional e intergeracional "Terra é herança e frutos para todos em comum"	Paz

Fonte: Elaboração dos autores

É possível identificar convergência entre os princípios da missão da Igreja Católica expressa pela LS e a ciência da sustentabilidade. Conforme Tschakert (2022) analisou, o caminho em direção à solidariedade passa por promoção do bem comum; justiça intergeracional; interdependência; opção preferencial pelos pobres; desenvolvimento integral do ser humano; conversão ecológica como mudança de comportamento; diálogo.

Essa convergência é possível, pois Papa Francisco resgata e consolida os princípios garantidores da vida: a interdependência entre os seres e os ciclos biogeoquímicos; a origem e o destino comum; e o bem comum. Princípios estes já presentes na Doutrina Social da Igreja (DSI), como valores universais da solidariedade intra e intergeracional e a fraternidade que podem ser reconhecidos na LS. Para Butkus (2016), a

solidariedade é a atitude que se expressa no reconhecimento do princípio da interrelação, princípio fundamental que promove o bem comum, e que leva a atingir a sustentabilidade. Segundo o autor ainda, a solidariedade deve ser incorporada como forma de transformar padrões de relacionamento destrutivo em padrões positivos.

5. CONTRIBUIÇÃO DA *LAUDATO SI'* PARA A DISCUSSÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE

A Igreja, através dos princípios consolidados na LS e da agência política do Papa Francisco, contribuiu para dar amplitude internacional para a crise socioambiental. De acordo com Molina e Pérez-Garrido (2022), o lançamento da carta do Papa Francisco pouco tempo antes do acordo de Paris, não apenas ratificou o reconhecimento de uma crise global, como endereçou aos humanos a responsabilidade coletiva em relação às práticas sustentáveis.

A LS é o documento socioambiental da Igreja católica de maior repercussão e impacto político, na sociedade em geral e, especialmente, no meio acadêmico. As duas possíveis razões da grande influência da LS seria o seu rigor científico, que contribuiu para reiterar a crise climática e combater o negacionismo; além da profundidade dada em relação as raízes morais e éticas da crise contemporânea (Molina e Pérez-Garrido, 2022).

A comunidade científica, que reconhece amplamente a instalação de emergência climática, debruçou-se sobre o documento da Igreja Católica, gerando um número significativo de trabalhos científicos sobre temas multidisciplinares da agenda global, como desenvolvimento sustentável, ética, economia e ecoteologia (Tschakert, 2022; Molina e Pérez-Garrido, 2022).

A LS reitera a percepção de que a crise é complexa e por isso, deve ter uma abordagem integrada, considerando o combate à pobreza, cuidado com a criação e devolver a dignidade aos excluídos (LS 139). Para Van Tine (2017), essa visão crítica demanda uma abordagem integrada de diferentes saberes sobre a crise ecológica. Solón (2019), reforça o entendimento de que a crise contemporânea é sistêmica e que por isso, só pode ser resolvida com uma visão sistêmica.

Nesse sentido, a LS propôs o paradigma da ecologia integral (LS, n.137), para levar a um desenvolvimento completo, isto é, em todos os aspectos da vida do ser humano. Para Tavares, (2020), o paradigma da ecologia integral proposto na LS, contempla a dimensão espiritual do ser humano, na qual está implícita a consciência de que tudo está interligado entre toda a criação. Segundo Molina e Pérez-Garrido (2022), a LS implementa uma ecoteologia ecumênica, aberta ao diálogo, e que leva a uma visão integral do ser humano, contemplando todos seus aspectos (estéticos, culturais, artísticos, espirituais, sociais, dentre outros). Dessa forma, a ecologia integral é colocada em contraposição ao modelo atual de desenvolvimento tecnocientífico e antropocêntrico, que exclui valores intrínsecos do ser humano e não leva a valores universais como fraternidade e solidariedade intra e intergeracional.

Assim, a persistência da Igreja, personificada na figura do Papa Francisco, em insistir na raiz moral e ética da crise contemporânea, clama por uma mudança de comportamento e de estilo de vida, levando a uma verdadeira conversão ecológica.

6. CONTRIBUIÇÕES DA LS PARA MOVIMENTOS SOCIAIS

De acordo com Andrade (2019), a Igreja Católica entende que existe para servir, pois sua natureza é missionária. A partir desse paradigma, Papa Francisco afirmou que a Igreja não pode se isolar, mas deve ser uma Igreja “em saída”, em direção ao próximo (Francisco, 2013). Dessa forma, a Igreja não se furta de uma ação prática no mundo contemporâneo e enfatiza a importância do diálogo como o elemento central e facilitador, entre os diferentes setores e agentes da sociedade. De acordo com Pessoa (2019), essa compreensão da missão da Igreja contemporânea, fundamenta-se no amor ao próximo como uma prática universal, que ultrapassa barreiras, fronteiras, credos, culturas e etnias.

Nesse contexto, a LS traz diretrizes e orientações concretas para serem colocadas em prática em nível comunitário (LS, n. 202), sempre em busca de um futuro comum. Molina e Pérez-Garrido (2022) destacaram a contribuição da LS na criação de diversos movimentos sociais, que surgiram a partir de sua publicação. Estes movimentos apresentam como objetivo a busca por políticas públicas, oferecendo soluções, nas áreas de justiça social, alteração climática e economia sustentável.

A perspectiva teórica culminou na chamada de uma ação global como a Economia de Francisco. Estes encontros iniciaram-se em Assis, Itália, propondo discussões sobre economia circular e solidária (<https://francescoeconomy.org>). Braun (2020) analisou a dimensão prática da visão econômica de Papa Francisco, demonstrando que a sensibilidade para as realidades sociais que emerge vai ao encontro de práticas comuns em economia circular. Reconhece, por fim que o atual modelo neoliberal já não contempla as sucessivas crises humanitárias.

A partir daí, foi gerada a plataforma *Laudato Si'* (Action Platform: <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>), que contém a metodologia dos Círculos *Laudato Si'*; e o Movimento *Laudato Si'* (antigo movimento Católico Global pelo Clima), com vistas ao mapeamento das ações, projetos e programas de economia solidária.

7. PROPOSTA DE EMENTAS PARA A PRÁTICA DOS CÍRCULOS *LAUDATO SI'*

Círculos *Laudato si* consistem em uma prática com fins educativos. A proposta reside na reunião mensal ou semanal de pessoas, o que inclui presencial ou remotamente o diálogo que estimule reflexão e ação concreta. A metodologia remete ao que pode ser desenvolvido com grupos focais. Os grupos focais são uma boa alternativa para explorar temas e reunir opiniões que podem auxiliar no entendimento das relações de causa e efeito (Dias, 2000).

As ações podem ser registradas em uma plataforma, com permissão ou não para a publicidade dos dados. Trata-se da plataforma *Laudato Si'* (Action Platform: <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>)

Os princípios convergentes podem ser inseridos dentro de temas socioambientais, e relacionados com propostas de dinâmicas e ações práticas para aplicação da metodologia dos Círculos *Laudato Si'*. No presente trabalho, foi proposta uma série de cinco temas que podem ser trabalhados dentro dos círculos *Laudato Si*. Foram relacionados com um ou mais ODS, conforme apresentado no quadro 3, abaixo:

Quadro 3. Correlação entre os temas e as ementas, dinâmicas, ações práticas e ODS

TEMA	EMENTA	DINÂMICA	AÇÃO PRÁTICA	ODS
Ecologia Integral	Princípios: bem comum e	Círculo <i>Laudato Si'</i> ; com dois encontros	Incentivo à compostagem; Hortas	ODS 16 ODS 17

	interdependência	teóricos e uma prática comunitária com organização de horta	comunitárias	
Água/ Década do Oceano	Importância da água como constituinte dos seres humanos e ciclos naturais	Círculo <i>Laudato Si'</i> ; um encontro teórico e reunião de pessoas e materiais para montagem de sistema de captação de água da chuva	Reutilização de água de chuva	ODS 6 ODS 4
Consumo consciente	Cultura do descarte; consumo e desenvolvimento local	Círculo <i>Laudato Si'</i> ; proposta de ações para redução do consumo com calendário anual de sustentabilidade (feiras, instalação de coleta de óleo, oficinas de sabão)	Feiras de troca; Substituição de lâmpadas econômicas; Redução de material descartável;	ODS 11 ODS 12
Resíduos	Responsabilidade sobre os processos e resíduos; logística reversa; arquitetura biorgânica	Círculos <i>Laudato Si'</i> ; instalação de pontos de coleta, mapeamento de cooperativas de catadores locais, seleção de aplicativos que facilitam o contato diretamente com cooperativas	Mutirão; Separação de resíduos e destinação adequada; Recolhimento de óleo de cozinha; Recolhimento de eletroeletrônicos	ODS 11 ODS 12
Mudanças Climáticas	COP 27	Círculos <i>Laudato Si'</i> Palestra; ações para levantamento de investimentos em energia mais limpa e barata	Implantação painel solar	ODS 13 ODS 16 ODS 17

Fonte: Elaboração dos autores

Há temas que permitem ações simples e mais diretas, como a questão relativa aos resíduos. Como proposto no quadro, a aproximação entre as fontes geradoras - que podem ser as comunidades - e cooperativas de recicladores impacta o saneamento básico. O fato de encerrar o lançamento de óleo usado nos encanamentos, rios e corpos d'água melhora a saúde dos humanos e contribui para a conservação da biodiversidade. Isso também pode repercutir sobre o fitoplâncton, sobre o aumento da fotossíntese, na saúde do peixe, na abundância de alimentos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente e complexa crise contemporânea exige uma resposta integrada com a ciência, os diversos saberes e a espiritualidade. A Igreja Católica, na figura do Papa Francisco, deu sua contribuição com a publicação da encíclica socioambiental *Laudato Si'*. Este documento apresenta princípios convergentes com a sustentabilidade da Agenda 2030, os quais levam a valores comuns e universais, que possibilitariam um mundo em que se supre as necessidades atuais sem comprometimento das gerações futuras.

Na *Laudato Si'*, Papa Francisco demonstrou a necessidade de contribuir para construção de uma consciência crítica, percebendo as raízes humanas da crise. Contudo, tendo em vista a missão da Igreja nesse mundo, não foge de estabelecer diretrizes concretas para uma verdadeira conversão ecológica e implementação das soluções em nível local, através dos Círculos *Laudato Si'*.

REFERÊNCIAS

Action Platform: < <https://plataformadeacaolaudatosi.org/> >, acessado em 30 de agosto de 2023.

ANDRADE, Joaquim. Trilhando caminhos de missão: fundamentos e apontamentos de missiologia. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Princípios de Teologia Católica).

BOFF, Leonardo. A encíclica do papa Francisco não é “verde”, é “integral”. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinaldo Silva (Orgs.). Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BRAUN, S. (2020). Pope Francis and Economic Democracy: Understanding Pope Francis's Radical (yet) Practical Approach to Political Economy. *Theological Studies* (Baltimore), 81(1), 203-224.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Relatório Brundtland Nosso Futuro Comum. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

BUTKUS, R. Solidarity: does the modern catholic rights tradition have anything to offer environmental virtue ethics? *Environmental Ethics*, v. 37. 2015.

CAMELO, E. E. V. Elogio a Lo Simple En Tiempos Del Consumismo Y Del Capitalismo Informacional. *Revista Ciencias Y Humanidades* 8.8 (2019): *Revista Ciencias Y Humanidades*, 2019, Vol.8 (8).

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 10, n. 2, p. 1-12., 2000, Recuperado de: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>>. Acessado em: 23 de Novembro, 2019.

FRANCISCO, PAPA. EXORTAÇÃO APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM.

AO EPISCOPADO, AO CLERO ÀS PESSOAS CONSAGRADAS E AOS FIÉIS LEIGOS SOBRE O ANÚNCIO DO EVANGELHO NO MUNDO ACTUAL. Vaticano, 2013.

FRANCISCO, PAPA. CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI'. SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. Vaticano. 2015

Laudato Si' Movimento. *Laudato Si'- Circles Handbook*. 2022. Disponível em: <<https://laudatosimovement.org/download/laudato-si-circles-handbook/>> Acesso em: 15 jul. 2022.

MAÇANEIRO, Marcial. A ecologia como parâmetro para a ética, a política e a economia. Um novo capítulo do Ensino Social da Igreja. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinaldo Silva (Orgs.). *Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MURAD, A. T. Medellín: história, símbolo e atualidade. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 16, n. 50, p. 600-631, 31 ago. 2018.

MOLINA, M Carmen e PÉREZ-GARRIDO, Maggi. LAUDATO SI' and its influence on sustainable development five years later: A first LOOK at the academic productivity associated to this encyclical. *Environmental Development* 43, 100726, 2022.

OKSANEN, M. On tackling the environmental crisis through human rights. *Rivista Di Estetica*, 75(75), p.104-119, 2020.

PESSOA, Jimmy Barbosa. Uma reflexão sobre o pensar e anunciar a sustentabilidade no cristianismo. *Último andar*, n.3, 2019.

POTTER, Van Rensselaer. *Bioética: ponte para o futuro*. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (Coleção Ideias Sustentáveis).

Solón, Pablo. *Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização*. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

UNITED NATIONS. The Sustainable Development Goals Report 2022. 2022. Disponível em: < <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf> > Acesso em: 15 set. 2022. (UN)

<https://francescoeconomy.org/the-event/>, acessado em 30 de agosto de 2023.

TSCHAKERT, P.. More-than-human solidarity and multispecies justice in the climate crisis. *Environmental Politics*, 31(2), p. 277-296, 2022.

TAVARES, Sinivaldo Silva. *Ecologia Integral: Um novo paradigma*. In: FOLLMANN, José Ivo (Org). *Ecologia integral abordagens (Im)pertinentes*. Volume 1. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020.